

*Maria das Dores Formosinho*

**Professor Doutor Manuel Viegas Abreu:**

**Uma obra, um perfil**

**Revista Psychologica**

**2004, 13-19**



# Professor Doutor Manuel Viegas Abreu: Uma obra, um perfil

**Maria das Dores Formosinho**

---

Investigador e homem de acção, o Professor Doutor Manuel Amâncio Viegas Abreu é, pela sua pluriforme actividade em prol do desenvolvimento da psicologia, um Mestre que, a exemplo de outros, como Alves dos Santos e Sílvio Lima, cuja memória reconhecidamente evoca na sua obra, marcou encontro com a História da Psicologia em Portugal. Não só como um dos membros fundadores do Curso de Psicologia em Coimbra, antecessor da actual Faculdade, mas, mormente, como investigador que, pelo contributo ímpar da sua produção heurística no panorama nacional, acrescentou algumas peças significativas à construção do saber teórico e prático que é a psicologia. Se vida e reflexão se entretecem na obra do Professor Doutor Viegas Abreu, num diálogo mutuamente enriquecedor, a exemplo do modelo epistémico aberto que preconiza para a psicologia, importa relevar dos seus dados biográficos aqueles que, de forma próxima, pontuam a sua carreira científica e a inflectiram no sentido que tomou.

Aluno distinto do Liceu Nacional de Faro, cedo se destacou nesta nossa Universidade que o acolheu na licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas, cujo plano curricular completou em 1958. Não se tinha instituído, ainda, a Psicologia como formação independente, e já o então licenciando Viegas Abreu, colhendo alguns ensinamentos desta matéria no Curso de Ciências Pedagógicas, manifestava pendor intelectual por este domínio de pesquisa, ao apresentar como dissertação de licenciatura um trabalho intitulado *Mário de Sá Carneiro. Esboço de uma biografia interior*. Posicionando-se face à interpretação psicanalítica da obra e personalidade do autor, numa posição teórica que, sem a recusar, se lhe sobrepunha, Viegas Abreu prenunciava, nestas primeiras reflexões, o grande encontro com a teoria relacional da motivação e da personalidade do Professor Joseph Nuttin, a quem a Universidade de Coimbra veio a distinguir, em 1988, com a láurea doutoral.

Encontro antecipado, podemos dizê-lo, pela maturidade da reflexão que era já a sua, na incipiência dos seus verdes anos e que encontrou eco na leitura da obra *Psychanalyse* do professor belga, fazendo-o decidir na sua escolha por Lovaina, quando já nas funções de assistente do grupo de Filosofia da Faculdade de Letras se desloca como bolsheiro para o estrangeiro, para aí aprofundar a sua formação em psicologia.

Licenciando-se em Psicologia, em 1968, com a classificação de *Grande Distinction*, em todos os anos escolares, Viegas Abreu regressa a Portugal onde retoma o serviço docente na Faculdade de Letras, sendo-lhe atribuída no curso de Filosofia a regência da disciplina de *Psicologia Experimental e Aplicada*, tendo tido eu o privilégio

de ser sua aluna e dele colher um exemplo de coragem docente e nobre paciência quando, vencendo as resistências dos discentes, renitentes muitos deles às ciências matemáticas, ousou iniciá-los nos cálculos estatísticos.

Em 1978, sendo já membro da Comissão Instaladora do Curso de Psicologia da Universidade de Coimbra, doutorou-se, com brilhantismo, em Psicologia Experimental, com a apresentação da tese intitulada *Tarefa fechada e tarefa aberta. Motivação, aprendizagem e execução selectivas*. Membro fundador, a par com demais professores da Faculdade de Letras, da nossa actual Faculdade, o Professor Doutor Viegas Abreu desenvolveu uma prolífica acção em prol do desenvolvimento da psicologia e da educação no País, numa tentativa harmoniosa e fecunda de aliar a teoria e pesquisa à intervenção prática.

Membro fundador e coordenador do *Núcleo de Orientação Escolar e Profissional da Faculdade* (1981), através do qual supervisionou, de um ponto de vista científico e técnico, as actividades dos psicólogos colocados nas Escolas secundárias da região Centro, integrou, em 1983, a *Comissão Interministerial de Educação e Trabalho* que elaborou o Relatório sobre a Orientação Escolar e Profissional no âmbito do Ministério da Educação. Este Relatório teve, como efeito imediato, a colocação de psicólogos nas Escolas secundárias, a partir do ano lectivo de 1983-84, situação que se oficializou com a criação dos Serviços de Psicologia e de Orientação Escolar em 1991.

Vogal da Comissão Regional do Centro para o Ensino Técnico-Profissional, de 1985 a 1988, foi durante um ano coordenador de formação do Programa JADE (*Jovens Agentes de Desenvolvimento Local*), promovido pela Comissão de Coordenação da Região Centro de que viria a ser, de 1992 a 1995, Presidente, acumulando tais funções com as docentes.

Eleito, em 1988, para o *Conselho Nacional de Educação* elaborou nessas funções diversos pareceres, dos quais haverá que destacar o Parecer sobre o Desporto Escolar, emitido em 1989.

No seio de Comissões e Sociedades Científicas nacionais e internacionais, a sua actividade foi múltipla e intensa, tendo assumido as funções de Presidente da *Sociedade Portuguesa de Psicologia* (1991-1992) e da *Association de Psychologie Scientifique de Langue Française* (1995). Nesta última associação, tinha já ocupado o cargo de Vice-Presidente, sendo, nesta qualidade, o promotor das *XXV Jornadas de Estudo* da Associação que decorreram, em Coimbra, em Setembro de 1995, reunindo especialistas de diversos países que debateram a temática das "*Relações entre a cognição e a emoção*".

Intentando desenvolver contactos cada vez mais estreitos entre os investigadores nacionais e estrangeiros, o Professor Viegas Abreu, como Presidente da *Sociedade Portuguesa de Psicologia*, promoveu igualmente, em 1992, um encontro internacional subordinado ao tema *Psicologia, Portugal e a Europa*, em que participou o Professor Marc Richelle, de quem foi Apresentante, por ocasião da atribuição pela Universidade de Coimbra das insígnias doutorais, em 1997.

No âmbito da Faculdade, o seu labor e dedicação de Mestre ao longo de toda a carreira são de relevar. Da excelência do didacta são testemunha gerações de alunos que dele colheram elevada formação nos cursos de licenciatura de Psicologia e de Ciências da Educação e, posteriormente, nos cursos de mestrado em *Psicologia Pedagógica* e em *Psicologia do Desenvolvimento Vocacional*. Tendo orientado ao longo da sua carreira

docente um número apreciável de teses de mestrado e de doutoramento, o Doutor Viegas Abreu foi, pelo seu vasto saber e cordial solicitude, um exemplar modelo de orientador e coordenador de equipas.

Como testemunho expressivo da sua actividade de formador e investigador figura a criação, em 1994, do *Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social* que agrupa uma extensa equipa de investigadores que, em continuidade com a orientação traçada pelas suas pesquisas sobre a aprendizagem e motivação, desenvolvem projectos de investigação fundamental e empírica, nos domínios da Psicologia Cognitiva, implementando programas de investigação / acção, que visam ajudar a promover o potencial cognitivo dos alunos e a melhorar a qualidade das relações interpessoais no seio de grupos e organizações.

Na sua concepção e finalidade globais, o Instituto prossegue o intento heurístico que o homenageado almejou em toda a sua obra, em que a reflexão não se separa da acção, incumbindo a psicologia de uma missão ética a que não se pode furtar. Que se realce, então, a sua produção científica para que, no polimorfismo da obra, se torne perceptível a unidade do projecto e a coerência da ideia geratriz.

Para nos apercebermos do elo que liga a profusa produção científica de Viegas Abreu e o impacto que a mesma teve no desenvolvimento do saber e práticas psicológicas, teremos de considerar os múltiplos escritos e pesquisas como expressões diversas, mas congruentes, de um mesmo intento reflexivo em favor da edificação de uma nova etapa constitutiva do saber psicológico, a qual plasmando-se por um modelo epistémico de ciência que credita objectividade ao subjectivo, reintegra, de pleno direito, o Sujeito na indagação da Psicologia.

Esta proposta de mudança do “eixo epistémico” da Psicologia, verdadeira “revolução copernicana”, após um percurso histórico que conduziu à “dessubjectivação dos fenómenos psicológicos”, comporta inequivocamente uma dimensão humanista que rejeita o jogo labiríntico dos formalismos estéreis nos quais se têm perdido tantos cognitivistas de vanguarda. Quais escolásticos, guardiães de um templo vazio! Sem abandonar o rigor do experimentalista e a clara geometria conceptual das ideias, a obra psicológica de Viegas Abreu pretende reassumir, na tematização central dos problemas da motivação e da aprendizagem, um *modelo relacional de sujeito aberto ao mundo* em que, de modo congruente, a Ciência não se pode cindir da Vida com as contínuas reinterpretações a que o fluir incessante do seu dinamismo nos obriga.

Mas retomemos, de alguma maneira, o fio biográfico da obra para tornar mais clarividente o seu contributo para a Psicologia. Em 1970, assumindo as funções de assistente na Faculdade de Letras, Viegas Abreu publica um caderno de *Trabalhos Práticos de Psicologia Experimental*. Trabalho de natureza didáctica, escrito com a preocupação de iniciar os estudantes nalgumas técnicas próprias do método experimental, permitiu este guião das actividades de aprendizagem dos alunos, reactivar as actividades do Laboratório de Psicologia da Faculdade de Letras, o primeiro a ser criado no País, em 1912, por Alves dos Santos, cuja obra teve a preocupação de dar a conhecer, em artigos seus.

Nesse mesmo laboratório, retomava o Professor Viegas Abreu as pesquisas que, sob a orientação do Prof. Joseph Nuttin, tinha encetado, em 1967-68, no Laboratório de

Psicologia Experimental de Lovaina, e o haviam de conduzir, em alguma medida, à definição da problemática da sua tese de doutoramento, intitulada *Tarefa fechada e tarefa aberta. Motivação, aprendizagem e execução selectivas*.

Em reacção contra o reducionismo ontológico e metodológico das concepções behavioristas que figuram um modelo “de aprendizagem sem aprendiz”, as investigações do Professor Joseph Nuttin, iniciadas na década de 40, tinham evidenciado, contrariando a hipótese conexionista de Thorndike, que a aprendizagem constitui um processo de organização cognitiva de informações veiculadas pelos respectivos resultados. Tomando como ponto de partida as concepções de Kurt Lewin acerca da influência que a tensão persistente exerce nos processos cognitivos, implicados na realização de uma tarefa, o professor belga desenvolveu um vasto programa de pesquisas laboratoriais, cujos resultados foram divulgados numa obra, a vários títulos assinalável — *Tâche, réussite et échec*, publicada em 1953.

Desafio importante à hegemonia das teses behavioristas, a obra não teve, à data da sua publicação, a divulgação que merecia, mas uma década passada, mercê da “revolução cognitivista” que então se impunha, a pesquisa ganhou actualidade, suscitando novas réplicas e experiências. De modo incidente, a polémica gerada entre Greenwald e Postman, que considera que o conjunto de investigações de Nuttin não constituiu um teste “crucial” à lei do Efeito, suscitou no então licenciado Viegas Abreu o desejo de, com um plano inédito, proceder a esse confronto experimental. A questão que foi directamente equacionada na sua pesquisa é a de saber se a superioridade na repetição das respostas correctas ou recompensadas, relativamente às incorrectas ou punidas, se manifesta em todas as condições experimentais, tal como o prevê a hipótese conexionista, ou se manifesta apenas em situações de tarefa aberta, em que a tensão motivacional persiste. E, ainda, se em situações de tarefa aberta, a tensão motivacional conduz inevitavelmente a uma repetição das respostas correctas que seja superior à das respostas punidas ou se esta superioridade só se verifica em situações em que a natureza do material ou as instruções do experimentador indicaram a utilidade instrumental de tal repetição face ao objectivo.

Os resultados obtidos, fazendo *jus* à hipótese cognitivista, permitiram com segurança infirmar a hipótese conexionista do efeito directo e automático das recompensas, na medida em que estas não revelaram exercer qualquer influência independentemente de outros factores.

Se pelo rigor e fecundidade dos dados, a tese do Doutor Viegas Abreu detém um valor científico incontestável, é porque, na centralidade da sua problemática, equaciona questões que transcendem o estrito âmbito da aprendizagem e remetem para uma concepção global do comportamento e da psicologia enquanto ciência. Com efeito, o que fica provado com o conjunto de pesquisas do Professor Viegas Abreu é a profunda intrincação entre os factores motivacionais e cognitivos, dado que fica demonstrado que, sem motivação persistente para o aperfeiçoamento da execução da tarefa fechada, a aprendizagem selectiva, avaliada pela retenção das respostas, não se verifica. De forma concludente, a investigação prova que não existem no sujeito humano “processos cognitivos frios”, razão pela qual *a fortiori*, um modelo de aprendizagem sem aprendiz, e de modo mais genérico, um modelo de comportamento sem sujeito, como o pretende o behaviorismo, condena a psicologia ao fracasso na compreensão do que se propõe estudar: o comportamento do sujeito em situação.

Exemplificativo da sua capacidade para fecundar a formação humanista inicial com um experimentalismo rigoroso, o trabalho de tese amplia e dá corpo a uma reflexão metateórica, já anteriormente encetada, sobre os processos de construção da Psicologia, no intento de a libertar definitivamente da influência difusa e persistente do “modo de pensar aristotélico” e do mecanicismo fisicista do dualismo cartesiano que denuncia como escolhos conceptuais ao reconhecimento da objectividade do subjectivo. E que impedem, por tal razão, uma análise e compreensão científicas dos comportamentos individuais resultantes da interpretação que cada sujeito faz da sua situação de vida e do plano que em função dela intenta pôr em execução.

Prosseguida em vários artigos, publicados em revistas nacionais da especialidade, do qual destacamos o artigo publicado na revista *Psychologica* — “A construção da Psicologia como ciência e a dessubjectivação dos processos psicológicos”, esta análise metateórica teve eco além fronteiras. Para tal, basta lembrar o seu contributo na obra publicada pela P.U.F., em 1985 — *Comportement, cognition, conscience* e sugestivamente subtitulada — *La psychologie à la recherche de son objet*.

Objecto que, tal como o mostra o Professor Abreu, outro não é que o Sujeito reencontrado e assumido, de acordo com a concepção fenomenológica da intencionalidade da consciência, na unidade da sua relação com o mundo, não só em termos perceptivos, cognitivos e afectivos, mas também de acção. A definição constitutiva do subjectivo enquanto objecto da Psicologia torna-se, assim, congruente de um ponto de vista epistemológico com a teoria relacional da motivação e da personalidade que, na continuidade das posições de Joseph Nuttin, o Professor Viegas Abreu desenvolve, assumindo que os motivos, enquanto vectores ou forças orientadoras da relação do sujeito com os outros e com os objectos, determinam um modo de funcionamento interactivo que configura a personalidade como uma unidade funcional “sujeito/mundo”.

A análise das aplicações práticas desta concepção relacional no plano da orientação escolar de jovens adolescentes e promoção do sucesso educativo foi um dos domínios de eleição do trabalho desenvolvido pelo Professor Viegas Abreu e pela equipa que constituiu e afirmaram-no, no contexto nacional, como um dos psicólogos que mais tem dado à Escola, polarizando de forma significativa o seu interesse de investigador para as questões escolares e educativas.

Assim é que já, em 1974, é de realçar a publicação de um extenso e bem documentado artigo “Acerca da Formação Psicopedagógica dos Professores do Ensino Secundário”, publicado na *Revista Portuguesa de Pedagogia*, e em que analisa as principais características dos vários sistemas de formação de docentes, então vigentes, para evidenciar algumas das suas limitações estruturais e funcionais. Acentuando, na sequência da sua análise, a importância de uma pedagogia *activa e personalizante*, faz sobressair a responsabilidade social de implementar um programa de formação psicopedagógica que corresponda de forma cabal à capacitação dos docentes para a mudança institucional que uma escola verdadeiramente *democrática* exige.

Sem dúvida alguma que este interesse cedo manifestado pelas questões da formação docente justificam o convite que lhe foi endereçado, em 1987, para assumir funções de coordenador científico no âmbito do Ramo Educacional da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Este mesmo interesse heurístico, pela problemática educacional, leva-o a publicar, em 1996, uma obra intitulada *Pais, Professores e Psicólogos*, que corresponde a uma

colectânea de vários dos seus estudos no âmbito pedagógico e psicopedagógico. Se bem que dispersos nas suas datas de publicação, os vários estudos interligam-se num mesmo propósito conceptual, denotando a necessidade e a possibilidade de desenvolver nas escolas uma nova “cultura” comunicacional que induza uma mudança das finalidades e das práticas pedagógicas. Sem excluir desta mudança os outros agentes educativos (pais e psicólogos), o Doutor Viegas Abreu invoca como premissas para essa transformação, a assunção de um “modelo relacional” de comportamento e de ensino que figure, na continuidade das suas perspectivas teóricas sobre a personalidade e a motivação, como o elo conceptual imprescindível à ligação entre uma perspectiva *macroscópica* e uma perspectiva *microscópica* da referida mutação pedagógica.

Salientando no posfácio à obra as principais concepções implícitas sobre a aprendizagem e o ensino que figuram subjacentes à *praxis* pedagógica corrente, o Professor Viegas Abreu sublinha que “nem o pessimista niilista defensor da desescolarização da sociedade, por intermédio da “morte” ou do desaparecimento das instituições escolares, nem o *optimismo messiânico* para o qual a escola seria a solução de todos os problemas, constituem as atitudes mais adequadas para enfrentar e superar as limitações reconhecidas da escola como factor de desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário”. Como realidade heteróclita que é, percorrida pela próprias contradições da sociedade em que se insere, a Escola é, como espaço de projecção e construção do social, uma realidade em que se podem e devem operar transformações, transformações essas que constituíram, de forma evidente, uma aposta muito saliente da reflexão teórica e da dinâmica de acção do Professor Viegas Abreu.

Aliás, este persistente interesse pelas questões educativas não deixa ainda de passar na obra que publicou em 1998 — *Cinco ensaios sobre a motivação* — e de que surgiu uma reedição em 2002. Analisando diversas facetas da problemática da motivação humana, designadamente os seus efeitos nos processos de ensino / aprendizagem, esta colectânea de estudos delinea-se em resposta a um projecto amplo de indagação sobre “os novos caminhos de reestruturação das relações entre o Homem, a Natureza e a Cultura”, como é referido na própria apresentação do livro. Neste sentido, a incursão inovadora que faz na abordagem do problema da violência parece-nos significativamente reveladora do trajecto e do perfil intelectual de Viegas Abreu, que nunca cindiu o seu rigor experimentalista do seu pendor para a teorização filosófica que marcou a sua formação inicial coimbrã.

É, pois, neste duplo registo de filósofo e homem de ciência que, passando em revista algumas teorias que são confrontadas com os próprios dados empíricos da psicologia, se interroga de forma lúcida e racionalmente fundamentada sobre as condições culturais e sociais que podem fazer decrescer a incidência dos comportamentos violentos singulares e colectivos. Sem deixar de focar a importância da instituição escolar na necessária mudança de valores e mentalidades que a prossecução do ideal utópico kantiano de uma “paz perpétua” exige, o autor apela à necessidade da “moderação”. Moderação esta que, inscrevendo-se na linha do que podemos entender como uma *sagesse*, não pretende travar a dinâmica propulsora do agir humano, mas é a expressão do despojamento necessário à realização da própria justiça, axiologicamente sustentada por uma ética da solidariedade.

Revelador da sua condição de académico, apostado desde sempre na edificação de uma Ciência comprometida com a Vida, o ensaio sobre a violência revela, de forma

paradigmática, o teor das preocupações humanistas subjacentes à actividade heurística e interventiva de um dos fundadores da nossa Faculdade.

E se a obra reflecte o homem, o homem reflecte a obra.

Quem quer que tenha privado com o Professor Viegas Abreu reconhecerá, na sua afável cordialidade, a generosidade de uma alma que sabe partilhar com os outros, na paixão das ideias e das realizações, a força do Espírito que não morre. E de uma forma ou outra será tocado pela sua jovialidade e optimismo, optimismo esse que não minimiza nem o sentido agónico da vida, nem a tragédia consumada na irreversibilidade do tempo, mas se polariza e sempre — na acção e na reflexão — pelo sentido da vocação sublime do Homem.